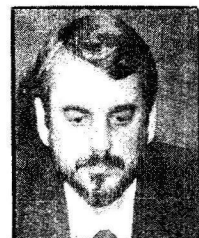


Qualidade da água no DF

Há exatamente um ano a revista Imprensa publicou um artigo do jornalista Washington Novaes intitulado "A Terra pede água". Washington Novaes, ex-secretário de Meio Ambiente, Ciência e tecnologia do DF, é um cidadão conhecido em todo o País pela sua inteligência, cultura e conhecimento dos problemas brasileiros, principalmente das questões relativas ao meio ambiente. E prima pelas informações precisas que divulga.

No artigo, Washington Novaes alerta para a crise dramática da água no mundo todo. Não só a questão da disponibilidade da água para consumo humano já é crítica, como também é muito preocupante a altíssima velocidade em que a água disponível para consumo está sendo alvo de poluições as mais diversas. A título de exemplo, basta lembrar que só no Brasil mais de 60% das internações hospitalares são causadas por doenças de veiculação hídrica. Ou seja, a população nem sempre toma água de boa qualidade, dentro dos padrões mínimos de potabilidade exigidos pela legislação, e fica doente por isso. E é exatamente nesse ponto, da qualidade da água, que quero fazer uma reflexão.

Um dos principais fatores ligados à qualidade da água distribuída à população é a capacidade das estações de tratamento e as suas condições de operação e conservação. Sabemos, porém, que o sistema de tratamento de água nem sempre opera em padrões técnicos adequados. No Distrito Federal, o Plano Diretor de Água, Esgotos e Controle de Poluição



"Além do DF estar se nivelando aos grandes centros, estamos ajudando

le de Poluição Hídrica, elaborado pela concessionária de água — a Caesb — apontou uma série de problemas técnicos nas diversas estações de tratamento de água espalhadas nos núcleos urbanos. Foram relacionados não

com a vigilância da qualidade da água" só problemas quanto à capacidade das estações, mas também deficiências ligadas aos próprios sistemas de tratamento.

Há cerca de três anos, em Planaltina, uma tromba d'água e a displicência de um proprietário de uma grande fazenda de soja, vizinha à Estação Ecológica de Águas Emendadas, causaram o carreamento de um volume brutal de resíduos, incluindo os famigerados agrotóxicos utilizados nas culturas de soja para a Estação de Tratamento do Brejinho, responsável pelo abastecimento de água de boa parte da população de Planaltina. Como ficou a qualidade da água distribuída à população naquela época? Poucos sabem, e seguramente o cidadão comum, morador da cidade, ficou sem saber.

Em vista dessa situação é que apresentei uma emenda na Lei Orgânica do Distrito Federal tornando obrigatória a divulgação semestral de um relatório sobre a qualidade da água para consumo distribuída à população. Ao final de muita discussão, a elaboração do relatório ficou a cargo do órgão ambiental do DF, a Sematec.

Dessa forma, a Lei Orgânica, assim que promulgada, corrigirá a seguinte aberração: a empresa produtora de água no DF, que a distribui para a população, é a mesma que fiscaliza a qualidade da água. Estaremos ainda aplicando um dos mais importantes objetivos de uma política ambiental moderna: o do direito à informação. Não é à toa que a Lei nº 41 — Lei da Política Ambiental do DF — adotou como um de seus princípios fundamentais a "informação e divulgação obrigatória e permanente de dados e condições ambientais". Além do DF estar se nivelando aos grandes centros, estamos contribuindo com a vigilância da qualidade da água, para uma melhoria das condições de saúde da população.

■ Carlos Alberto Torres é deputado distrital pelo PPS